

"A LIÇÃO DE CAMUS PARA O CONFLITUOSO  
HOMEM MODERNO TALVEZ ENTÃO RESIDA  
EM DEMONSTRAR SUA FRAGILIDADE, AS  
DICOTOMIAS QUE PERMEIAM SUA VIDA,  
SUAS LIMITAÇÕES, A NECESSIDADE DE SE  
VIVER O PRESENTE."

**FABRICIO ALEX BITTENCOURT,**  
ESTUDANTE DE FILOSOFIA  
**MAIS QUE ABSURDO**  
PÁGINA 4

"A POLÍTICA SERÁ A MESMA, PORÉM AMPLIADA.  
NOSSO DIFERENCIAL, COMO INSTITUIÇÃO DE  
ENSINO DE QUALIDADE, TEM COMO ALICERCE  
O BINÔMIO CAPACITAÇÃO-DEDICAÇÃO DOS  
SERVIDORES"

**JOÃO NATEL, REITOR E LÍDER DA ÚNICA CHAPA  
INSCRITA PARA ELEIÇÃO NA FURB**  
**EM CHAPA ÚNICA OS CANDIDATOS NATEL E UDO**  
**FALAM SOBRE A PRÓXIMA GESTÃO**  
PÁGINAS 6 E 7

"SE PENSARMOS NA  
PROFISSIONALIZAÇÃO DESSES  
ARTISTAS, ESSE EVENTO EM  
NADA CONTRIBUI PARA TANTO."  
**PITA BELLI, DOCENTE DO CURSO DE  
TEATRO DA FURB E COORDENADORA  
DO FITUB**  
**UMA REFLEXÃO SOBRE O COLMEIA  
NO CENÁRIO BLUMENAUENSE**  
PÁGINAS 8, 9, 10 E 11

FOTO: RAFAELA MARTINS



## POR UM TEATRO MAIS DEMOCRÁTICO E PLURAL

EVENTOS COMO O COLMEIA, QUE CONTOU ESTE ANO COM O APOIO DA FURB, DESPERTAM POTENCIALIDADES DO ESPAÇO MAIS NOBRE PARA A ARTE E A CULTURA LOCAL. NO ENTANTO, APRESENTAÇÕES GRATUITAS NO TEATRO CARLOS GOMES LEVANTAM QUESTIONAMENTOS SOBRE A POSSÍVEL DESVALORIZAÇÃO DO ARTISTA LOCAL. PÁGS 8 E 9



ARQUIVO

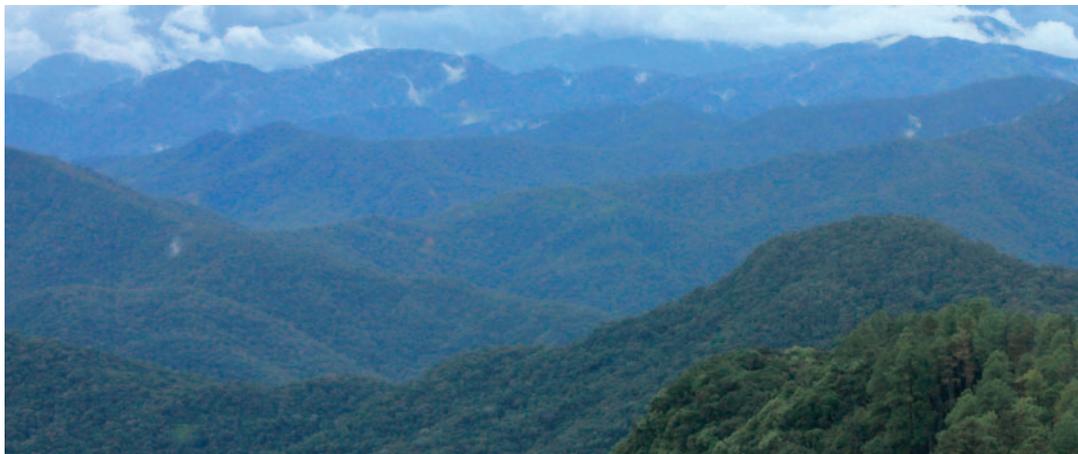
## PELA PRIMEIRA VEZ, ELEIÇÃO PARA REITORIA TEM CHAPA ÚNICA: NATEL FALA DE PRIORIDADES

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA AO EXPRESSÃO  
UNIVERSITÁRIA, O REITOR JOÃO NATEL,  
CANDIDATO À RELEIÇÃO, EXPÕE SEUS PLANOS  
PÁGINAS 3, 6 E 7

## OS DEZ ANOS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

OS PROFESSORES LAURO BACCA E LÚCIA  
SEVEGNANI AVALIAM AS CONQUISTAS E  
DESAFIOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO  
DE 57 MIL HECTARES DE EXTENSÃO  
PÁGINAS 12 E 13

MAGALI MOSER



# IMIGRAÇÃO E FUGA DE CÉREBROS

O Expressão Universitária na penúltima edição publicou uma matéria sobre os haitianos em Blumenau e nesse mês o tema também foi destaque na imprensa televisiva abordando a imigração de senegaleses, haitianos, bengalis entre outros. O mercado de trabalho vem absorvendo os imigrantes principalmente nas indústrias tradicionais e na construção civil. Alguns dos que chegam também possuem qualificações de nível superior e falam vários idiomas. Menos perceptíveis são outros imigrantes oriundos da Europa, Ásia e Oriente Médio trabalhar no Brasil em empregos de alta qualificação. A onda de migração externa tem sido elevada para vários países europeus em função de recentes conflitos em países próximos.

“

**A onda de migração externa tem sido elevada para vários países europeus em função de recentes conflitos em países próximos**

Após a primavera árabe, argelinos e líbios entraram pela Itália com pedido de asilo político bem como sírios e minorias iraquianas vem por rotas do mar Egeu e pelas fronteiras da Turquia e da Grécia. Os países de destino são preferencialmente o Reino Unido, Alemanha, França e Espanha e agora mais recentemente também países nórdicos. Em 2013 a Suécia que possui uma população pequena de 9,5 milhões de habitantes concedeu asilo definitivo a 8 mil sírios. Os pedidos de asilo para a UE subiram rapidamente para 435.000. Esses países não tem como atender a todos e filas de espera chegam a durar um ano. O assunto não é novo e o tema ensinou uma disciplina de estudo: a economia da imigração. A migração internacional segundo estudo recente da ONU avaliou que 235 milhões de pessoas (3,2% da população mundial) não vivem mais nos seus países de origem. Os países que mais recebem imigrantes ainda são os EUA (1 milhão

por ano), Rússia, Alemanha, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Reino Unido. As migrações internacionais fizeram parte de nossa história, motivadas pela escassez, guerras, e perseguições religiosas e políticas. Nas cinco últimas décadas a taxa de migração da população manteve-se praticamente constante acompanhando o mesmo crescimento da população mundial, mas um tema mais sutil acaba sendo de interesse estratégico: a fuga de cérebros. Esse termo utilizado em alguns estudos pela OCDE e por pesquisadores apresenta vários aspectos na sua divisão de estudo desde a classificação mais geral de imigrantes qualificados com curso superior até doutores, pesquisadores e cientistas. Nesse mesmo período a proporção dos imigrantes com terceiro grau completo tem aumentado muito mais do que poderia se imaginar. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto para o Estudo do Trabalho de Bonn em 2005, a proporção de “fuga de cérebros” para os indivíduos com educação terciária é 7,3 vezes maior do que os indivíduos com apenas o ensino fundamental, e 3,5 vezes para os indivíduos com apenas o ensino secundário. Esse imigrante qualificado consegue visto facilmente e não faz parte das estimativas de estatísticas de imigrantes clandestinos. Os países que mais perdem seus profissionais proporcionalmente à sua população são normalmente pequenas nações insulares com renda média nas regiões da América Central, África subsaariana e algumas regiões do Pacífico. O problema atinge também nações desenvolvidas e em desenvolvimento que tanto recebem imigrante quanto também registram emigrações. O recente êxodo de cientistas europeus para os Estados Unidos, bem como o papel da diáspora indiana para o desenvolvimento do setor de TI da Índia são temas em debate nos últimos anos. Nesse segmento dos altamente qualificados os EUA é o país que mais atraiu profis-

sionais, mas proporcionalmente à população, o Reino Unido conquistou mais cientistas e pesquisadores. Algumas razões da “fuga de cérebros” incluem condições de trabalho pouco atrativas, injustiça social, política, qualidade das condições de centros de pesquisa, baixa remuneração de bolsas, outras compensações e incerteza quanto ao futuro. Na China à medida que mais famílias podem pagar por estudos no exterior essa evasão tem aumentado. Em 2008, 180 mil estudantes saíram do país, número 25% superior ao do ano anterior, mas de cada quatro estudantes que saem apenas um retorna. Estima-se que até 5.000 pesquisadores chineses estejam trabalhando no exterior em áreas de pesquisa de ponta como nanotecnologia. A China que atualmente investe 1,5 % do seu PIB em C&T, a maior taxa entre os emergentes, começou a repatriar alguns renomados cientistas que já haviam inclusive adquirido cidadania estrangeira para dirigir centros de pesquisa e ocupar cargos importantes em universidades chinesas.

Como esse tema é tratado no Brasil? Da mesma forma esse problema existe aqui e pode se intensificar se políticas de remuneração e condições de trabalho não mudem. Na esfera pública, só para citar um exemplo, o Instituto Butantã perdeu 24% de seus quadros nos últimos cinco anos. O senador Cristóvão Buarque já escrevia sobre o assunto em 1994 no seu livro “A Revolução das Prioridades”. Comparativamente o Brasil ainda é um dos países que menos perde seus profissionais (2,2% da força de trabalho qualificada). Os maiores perdedores em termos absolutos na América Latina são México, Cuba, Jamaica, Colômbia e Brasil. Para quem deseja fazer uma revolução na C&T perder trabalhadores qualificados e cientistas para outros países precisa considerar políticas de atração e retenção e acompanhar o desenvolvimento desse fenômeno.

“A ÚLTIMA EDIÇÃO DO EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA É PROVA DE QUE SUA EXISTÊNCIA É VITAL PARA GARANTIA DE UM ESPAÇO DE DEBATE DEMOCRÁTICO EM BLUMENAU. NÃO SÓ DE TEMAS QUE INTERESSAM A VIDA NA UNIVERSIDADE, MAS DE TEMAS QUE INTERESSAM TODA A COMUNIDADE BLUMENAUENSE... VIDA LONGA AO JORNAL, PARABÉNS AO SINSEPES PELA PUBLICAÇÃO E QUE OUTRAS INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR SURJAM.”

**JOSUÉ DE SOUZA, Cientista Social e professor do Depto de Ciências Sociais e Filosofia da FURB**

**“COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO O JORNAL EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA É EXPRESSIVO E INCLUSIVO, AS ABORDAGENS SÃO DE NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MAS A REAL EXPRESSÃO DEVE SER VISTA NAS MASSAS, DADO QUE A CIDADE DE BLUMENAU É FEITA DE MUITA DIVERSIDADE OCULTA. A VIDA DA PERIFERIA NÃO É EXPRESSA DE FORMA ÍNTEGRA, DEIXANDO TRANSPARECER UM SENSACIONALISMO DE PONTO DE VISTA SOCIAL”**

**ROGERIO TOVELA, Técnico de Planificação e Desenvolvimento Distrital em Moçambique e Mestrando em Desenvolvimento Regional pela FURB**



**“O EU NÃO SE LIMITA À INFORMAÇÃO SINDICAL. SINTETIZA NOS ARTIGOS COLABORATIVOS A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PECULIAR À SUA BASE. TORNA-SE ASSIM, MAIS DO QUE DE INFORMAÇÃO, UM INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES”**

**TULIO VIDOR, servidor da Universidade Federal Fronteira Sul**

**PARTICIPE DO EXPRESSÃO!** Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!

DIRETORIA SINSEPES | 2011/2014

**Presidente:** Ralf Marcos Ehmke (CCSA); **Vice-presidente:** Luiz Donizete Mafra (DAC), **Secretária geral:** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), **1ª Secretária:** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), **Tesoureiro:** Valcir de Amorim (DAF), **1º Tesoureiro:** Leandro Junkes (Biotério Central), **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), **Diretora de Assuntos Jurídicos:** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), **Diretora de Formação e Relação Sindical:** Nevoní Goretta Damo (CCS), **Diretor de Cultura:** Nazareno Schmoeller

**CONSELHO FISCAL**  
**Efetivos:** Edegar Valério Mafra (NRTV), Selésio Rodrigues (DAC)  
**Suplentes:** Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)

**Jornalista responsável:** Magali Moser (02353 JP-DRT/SC)  
**Diagramação e edição:** Magali Moser  
**Projeto gráfico:** Ana Lucia Dal Pizzol

**Tiragem:** 3.000 cópias. **Gráfica:** Grafnorte S/A (Apucarana, PR)

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.



## Contato

Expressão Universitária é uma publicação do SINSEPES (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

**Endereço:** Campus I da FURB - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

**Telefone:** 47 3321-0400 | 47 3340-1477

**E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br

**Página:** www.sinsepes.org.br



# INTERNAS

## CONGRESSO DO SINSEPEPES SERÁ DIA 3 DE OUTUBRO

O SINSEPEPES promove dia 3 de outubro no auditório da Biblioteca Central o Congresso da entidade. A programação começa de manhã e se estende por todo o dia. Mais informações pelo telefone: 3321 0400. A programação está prevista para iniciar às 9h. O juiz Nelson Hamilton Leiria fará a palestra de abertura, sobre assédio moral, às 9h15min. A programação se estenderá até as 18h e contará ainda com apresentações do presidente do SINSEPEPES, Ralf Ehmke e dirigentes sindicais.

## MIPE MOVIMENTA FURB EM SETEMBRO

A 8ª Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) movimentará a cidade de 17 a 19 de setembro, na entrada da Biblioteca Central. As atividades são organizadas por integrantes do corpo acadêmico da Instituição e serão ministradas na tarde do primeiro e segundo dia do evento.

Ao todo, 20 opções como minicursos, mostras de vídeo, rodas de conversa e workshops serão oferecidas. Cada uma tem carga-horária de 1h30min e são distribuídas em dois horários: Das 14h às 15h30 e das 16h às 17h30. Os estudantes também podem validar a participação nestas atividades como horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

Organizada pelas Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX) e de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), a MIPE tem como objetivo avaliar e integrar os processos de ensino e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão, além de compartilhar experiências e estimular novas técnicas de trabalho acerca destes processos.

## INSCRIÇÕES PARA O CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS VÃO ATÉ SETEMBRO

Estão abertas as inscrições para a pré-seleção interna do Programa Ciência Sem Fronteiras. São oferecidas vagas de intercâmbio acadêmico para os seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Reino Unido e Suécia. As inscrições serão recebidas até o dia 30 de setembro.

Na FURB a pré-seleção está sendo coordenada pela Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI). Para se inscrever, o acadêmico deve estar matriculado em um curso cadastrado no Programa.

## PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 1986, ELEIÇÃO PARA REITORIA DA FURB TEM CHAPA ÚNICA

A Comissão Eleitoral homologou em 28 de agosto a única chapa inscrita na votação que vai eleger o novo reitor da FURB. Liderada pelo atual reitor João Natel, tendo como vice-reitor o atual pró-reitor de Administração, Udo Schroeder, a chapa não recebeu objeções da Comissão Eleitoral. Desde que começaram as eleições diretas para escolha de reitor, em 1986, esta é a primeira vez que não há oposição.

De acordo com a Resolução 100/2013 que Regulamenta o Processo de Eleição, a campanha eleitoral inicia dia 1 de setembro e o primeiro turno da consulta prévia está marcado para o dia 24 de setembro.

Perfis dos candidatos:

João Natel Pollonio Machado

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (1987), Residência Médica em Neurologia pela Universidade Federal do Paraná (1990), Mestrado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e Doutorado em Neurologia pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (2010). Professor de Neurologia da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Neurologia e em Neurofisiologia (Eletroneuromiografia). Foi coordenador do Curso de Medicina da FURB por 4 anos e Chefe do Departamento de Medicina por 4 anos e atualmente exerce o cargo de reitor da FURB.

Udo Schroeder

Possui graduação em Processamento de Dados (1991, FURB); Especialização em Contabilidade Gerencial Avançada (1996, FURB); Especialização em Empreendedorismo (1999, New Southeastern University, Florida – EUA); Mestrado em Administração – Gestão Moderna de Negócios (2000, FURB). Atua como professor na FURB desde 1996 e atualmente é pró-reitor de Administração da FURB.



## FURB DEBATE IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO (NEAB)

A Universidade Regional de Blumenau começa a estruturar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (Neab) e levou a discussão para acadêmicos, professores e comunidade externa no último dia 22 de agosto. O debate foi organizado pelo Núcleo de Políticas de Formação, da Pró-Reitoria de Ensino Médio e Profissionalizante (Proen). O presidente da Associação Brasileira dos Pesquisadores Negros, Paulino Cardoso, destacou que mesmo com dez anos de atraso na implantação do Neab, a universidade precisa adotar a política de formação dos professores e alunos sobre promoção da igualdade racial e o combate ao racismo. "A Furb deve tratar destas questões sob pena de cobrança por parte do ministério público". Participaram do debate o professor de Ancestralidade Africana, Eduardo David de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia, e o professor de Literatura Hispânica e Estudos Brasileiros da Universidade de Boston, Rodrigo Lopes de Barros. O presidente do Movimento Cisne Negro, Lenilso Silva, também compôs a mesa de discussão. Na foto, da esquerda para a direita aparecem Carlos Silva, Rodrigo Lopes, Paulino Cardoso, Eduardo de Oliveira e Lenilso Silva.



# MAS QUE ABSURDO

Mundo atual abre intensos conflitos no espírito humano. Talvez o grande problema humano resida justamente nisso: no significado da vida. Afinal, todos se deparam com esta inevitável questão

O Pensador é uma das mais famosas esculturas de bronze do escultor francês Auguste Rodin. Retrata um homem em meditação soberba, lutando com uma poderosa força interna. MAGALI MOSER

*POR FABRICIO ALEX BITTENCOURT*

Estudante de Filosofia [fabricio.alex.bittencourt@hotmail.com](mailto:fabricio.alex.bittencourt@hotmail.com)

**S**e fosse possível definir a época em que vivemos, bem, talvez a melhor palavra fosse a seguinte: contraditória. Afinal não há como deixar de se notar que no mundo atual se abrem uma série de intensos conflitos no espírito humano.

Ou em outras palavras: uma crise.

E não é muito difícil de confirmar isso, basta olhar em volta: uns buscando resolução em psicote-

rapias, outros na religião, alguns em livros de auto-ajuda, outros em elaborações intelectuais. Mas mesmo assim muitos ainda meio perdidos. Confirmando então que vivem em crise - e daqueles tipos de crises que os levam na busca por novos valores que norteiem suas vidas e lhes deem alguma significação do porquê viver.

Em verdade, quem sabe, o grande problema humano resida justo nisso: no significado da vida. Afinal todos se deparam com essa questão e todos, de uma maneira ou de outra, acabam buscando tal sentido por meio da, por exemplo, ciência, da crença em algo ou mesmo da filosofia. A grande pergunta que fica então é a seguinte: tendo tudo isso ao seu favor, como pode ainda o ser humano enlouquecer por falta de direção ou mesmo propósito?

Bem, Albert Camus, um filósofo argelia-

no radicado na França e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura no final dos anos cinquenta, quis inverter tal questão. Para ele a vida mais bem vivida seria aquela quanto menos sentido tivesse. É claro, lendo isso superficialmente parece estranho, mas não é. A questão é que para ele a vida é absurda, a condição humana é permeada por isso, ou em outras palavras, é contraditória. E em especial no seguinte ponto: que a razão humana jamais tudo compreende devido a um universo que de tão vasto se impede de ser plenamente compreendido. Eis o absurdo: a defasagem entre aquilo que desejamos e a vida real – como quando saímos do trabalho ao final do dia querendo logo chegar as nossas casas e ficamos presos em um trânsito infernal.

Em todo caso não foi por coincidência então que Camus chegou a tal idéia. Quando lá pelos anos 40 publicou seu livro, O Mito de Sísifo, falando sobre isso o mundo se via envolvido pela segunda grande guerra. Imagine só: vivia ele na França deparando-se com um mundo que se destruía, pessoas morrendo inutilmente, bem, não é de se admirar que tenha chegado a tal conceito.

Mas que relação de fato teria então um livro escrito setenta anos atrás por um filósofo com o mundo atual? Muita coisa. Afinal, muitos vivem imersos na ideia de viverem a vida plenamente, serem felizes, tendo completo controle de tudo em suas vidas, numa ânsia constante por emoção de tal modo que, algumas vezes, quando têm suas aspirações frustradas sentem-se vazios ou consideram a vida como algo patético. E é aí que entra Camus, pois para ele a questão é que não se aceita o absurdo, ou seja, que existem coisas que estão muito além de nossas vontades e capacidade de compreensão.

Para tanto, para chegar a tal ideia, foi retirando então da sabedoria da velha Grécia, ou melhor, analisando a narrativa mitológica deles, que encontrou em Sísifo seu herói absurdo – um mortal condenado pelos deuses a rolar por toda a eternidade em uma imen-

sa rocha montanha acima, até seu cume, para vê-la rolar novamente ao chão e então se ver obrigado a reiniciar essa tarefa infinitas vezes mais.

Não por ventura então que mesmo pensando em Sísifo, diz Camus, é preciso ainda sim imaginá-lo feliz. Que apesar de se ver obrigado a sua extenuante tarefa com sua pedra, dela, dessa sua sina, ainda sim extrai alegria. Afinal tal mito não passa de uma alegoria que visa refletir o cotidiano humano: pessoas, como o herói grego, fazendo praticamente todos os dias às mesmas coisas, vivendo por vezes uma rotina quase inabalável – rolando também suas rochas. Entretanto, que seriam tais pedras, por vezes, se não um objetivo ou mesmo um sonho a ser alcançado?

A lição de Camus para o conflituoso homem moderno talvez então resida em demonstrar sua fragilidade, as dicotomias que permeiam sua vida, suas limitações, a necessidade de se viver o presente e compreender que os sentidos da vida se encerram naquele que os confere – algo de certo modo até mesmo óbvio, mas que poucos realmente têm verdadeira consciência ou vivem. Em outras palavras: olha, nem tudo precisa fazer sentido, então relaxe e aproveite o dia a dia, sua jornada. Quanto ao filósofo, bem, faleceu no início dos anos 60 em uma viagem de carro a Paris. O automóvel no qual viajava se desgovernou e bateu em uma árvore matando-o. Uma morte trágica e insensata. Era jovem, tinha 47 anos incompletos, muitos livros por escrever, três anos antes havia recebido o Nobel. Sem dúvida uma morte incompreensível, absurda. Mas deixou seu legado, em seus escritos uma tentativa sincera de ajudar o ser humano a lapidar-se. Não é a toa que certa vez quando questionado sobre o futuro da humanidade e sobre o que fazer para se conseguir um mundo menos oprimido pela necessidade e mais livre, simplesmente respondeu: - Dar, quando possível. E não odiar, se possível.

“

**A lição de Camus para o conflituoso homem moderno talvez então resida em demonstrar sua fragilidade, as dicotomias que permeiam sua vida, suas limitações, a necessidade de se viver o presente e compreender que os sentidos da vida se encerram naquele que os confere**

# COTAS SIM! POR QUÊ?

POR MARCELA CORNELLI

Jornalista - marcelacornelli@hotmail.com

**M**oro em uma comunidade pobre do Maciço do Morro da Cruz, trabalhava em uma rede de supermercados e, quando meu filho mais velho tinha 9 anos, voltei a estudar. Com as cotas pude entrar na universidade. Ao pedir as contas do meu emprego fui questionada: ‘mas você já não tinha um emprego?’; ‘o que está fazendo agora?’ Agora não carrego mais caixas. Vivo de bolsa. Sou estudante. Até para meu marido não foi fácil explicar que eu não iria mais trabalhar, iria estudar. Esta é a difícil condição da mulher, negra e pobre na nossa sociedade”, conta Luciana de Freitas Silveira estudante cotista de Ciências Sociais na Uni-

“Os negros foram expropriados e sequestrados para trabalhar em outras nações. A população negra ficou excluída de todas as políticas que pudesse levá-la a um processo de igualdade. Por isso, se exige a reparação e direitos fundamentais como saúde, educação e habitação, que lhes foram negados nestes anos de história. As cotas são parte desta reparação”, diz Maria de Lourdes Mina, Lurdinha, militante do Movimento Negro Unificado (MNU).

Lurdinha lembra que 52,8% da população brasileira é negra e que as cotas vão atender cerca de 12% desta população. “Uma parcela ínfima. As cotas vêm para minimizar a desigualdade e promover parte da equidade. Vamos ter um país que promove a igualdade e discute com a sociedade as desigualdades existentes”.

“Um amigo me disse outro dia que antes, ao andar pela UFSC, não avistava negros. Estamos nos vendo mais dentro da universidade. É o negro se empoderando na universidade e isso assusta porque não se tem um debate mais profundo, ou por desconhecimento ou por medo. Quando me apresento como cotista, há um silêncio na sala. Ninguém quer debater a importância disso, nem o professor, nem os demais alunos. Ainda há muito preconceito racial que é estrutural no meio acadêmico”, opina Luciana.

“Os estudantes cotistas sofrem com o preconceito, principalmente em algumas regiões

mais conservadoras do Estado”, diz Ticiane Caldas de Abreu, estudante cotista do curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Ticiane trabalha em um projeto em várias regiões de Santa Catarina que tem o objetivo de ajudar os alunos cotistas pedagógica e psicologicamente. Ela também acredita nas cotas como forma de reparação dos anos de desigualdade racial e social. “Na sociedade brasileira, a desigualdade social também tem cor, por isso, não podemos abandonar o discurso de raça no conceito de desigualdade social”.

“Como manter o sistema de meritocracia, se não fomos tratados de forma igual? Quando o negro foi liberto, não lhe foi dado qualquer condição de trabalho. Como os negros eram considerados mercadorias, a lei os tratou como mercadorias. Mesmo libertos, trabalhavam em troca de comida e não tinham acesso à educação”, reforça Wilson Martins Lalau, representante do Sinergia.

Historicamente, o Movimento Negro Unificado defende a reparação. “A África foi espoliada. Os europeus usurparam do povo africano peças de arte e diamantes que dariam para matar a fome do Continente. Os reflexos desta usurpação e do racismo pelos povos ocidentais europeus na África deixaram marcas até hoje. O que se vê nas grandes cidades é que a maior vítima de crimes, violência e das ações da polícia é a população negra, bem como a que tem menos acesso à saúde, educação de qualidade e, consequentemente,

aos melhores empregos”, diz Lalau.

“Até então qual era o papel do negro na sociedade? O lugar do negro era no chão de fábrica, na cozinha. Sempre fomos vistos na condição de empregados e agora estamos nas universidades”, reforça Lurdinha.

No entanto, para Lalau, apesar do sistema de cotas aprovados, o Brasil não tem uma política de fato de combate ao racismo. Exemplo disso é a Lei 10.639 que institui o ensino sobre a história da África nas escolas e até então não foi implementada. “Enquanto não houver um ensino que comece a trabalhar estas questões na educação do país, não vamos avançar mais”. Na sua opinião, quando os movimentos tentam se organizar para lutar, a exemplo também do movimento indígena, há uma forte criminalização dos mesmos por parte dos governos, o que impede também que a lute avance.

## COTAS NO SERVIÇO PÚBLICO TAMBÉM SÃO FORMAS DE REPARAÇÃO

Além das cotas nas universidades, foi aprovada neste ano a lei que institui cotas nos serviços públicos. Para Lurdinha, as cotas nos serviços públicos são um avanço apesar de serem restritas ao executivo, deixando o legislativo e o judiciário de fora. “Ainda há muito pelo que lutar”. Já o professor José Bento, lembra que estes grupos não entrarão sem concurso público, “mas será um concurso dentro da sua especificidade, dentro do pressuposto de tratar diferentemente os diferentes, até porque, os diferentes geralmente são tratados como desiguais, socialmente falando. Então as cotas visam suprimir as desigualdades, não as diferenças humanas”.

## NO ESTADO DE SANTA CATARINA ANDAMOS A PASSOS LENTOS

Em Santa Catarina, não há uma política para a população negra. Há poucas oportunidades para as crianças pobres e negras. Em Florianópolis, cinco colégios que atendiam a esta parcela da população foram fechados, a exemplo do Celso Ramos e do Antonieta. “Foram fechados de forma intencional, impossibilitando estas crianças que ali estudavam de acessar a educação pública”, diz Lurdinha. Ela lembra que os movimentos sociais e sindicais defendem outras bandeiras além das cotas, como o fim da violência policial e o genocídio da população negra e indígena no país e a titulação das terras das comunidades quilombolas. “É um enfrentamento direto com os latifundiários, com o agronegócio, com grandes empreiteiras que querem as terras para construir grandes empreendimentos”.

“Só vamos mudar esta realidade através da educação. Quem hoje no país tem uma educação mais crítica, que compreenda as relações de poder, que debata outro modelo de sociedade? Sem uma educação com senso crítico da sociedade em que vivemos, não se pode fazer mudanças profundas”, reflete Lurdinha.

O professor José Bento também avalia que solução está na educação. “É preciso educar para outras maneiras de conceber e ver o mundo. O modelo ocidental, capitalista não dá conta das nossas diversidades. É preciso elaborar outras epistemologias, outras maneiras de conhecer e conceber a sociedade e a vida do ser humano. Isso pode se fazer com políticas macro e micro, ou seja, nos sindicatos, associações, entidades de classe, movimentos sociais, etc.”, finaliza.



versidade Federal de Santa Catarina (UFSC), militante do Movimento Negro Unificado (MNU) e do 4P - Poder para o Povo Preto/UFSC. A história de Luciana se repete Brasil afora. Com a instituição das cotas nas universidades em 2003, um passo importante para grandes mudanças foi dado.

“As cotas estão dentro de um projeto maior: as políticas de ações afirmativas. Quem precisa se afirmar? Os grupos sociais e/ou étnicos que foram historicamente excluídos, em virtude do processo de modernização da sociedade que é excludente, como apontam estudos. No caso brasileiro, os africanos escravizados e as sociedades indígenas foram as ‘vítimas preferenciais’, pois durante muito tempo foram vistos pelos colonizadores e seus descendentes como seres inferiores intelectual e fisicamente”, aponta o professor da Universidade Federal de Pernambuco, José Bento Rosa da Silva.

“As cotas étnicas nas universidades são reivindicações que remontam a década de 40 e 50. É bom lembrar que outros países já estabeleceram cotas, como os EUA, a partir da luta pelos direitos civis dos negros nos anos 60. E o que foi a criação do Estado de Israel em 1948? Uma espécie de reparação pelo que os judeus sofreram no decorrer da segunda guerra mundial. Portanto, temos precedentes de ações afirmativas, de ações reparadoras. As cotas são isso também na história contemporânea”, resume o professor José Bento.

# EM CHAPA ÚNICA, OS CANDIDATOS NATEL E UDO FALAM SOBRE A PRÓXIMA GESTÃO

O Expressão Universitária aproveita o mês das eleições na FURB para entrevistar o reitor João Natel e candidato em chapa única à reeleição. A chapa inscrita tem como vice Udo Schroeder, atual pró-reitor de Administração. Confira abaixo os principais compromissos de campanha da dupla.

**Expressão Universitária -** Nesses últimos anos o número de alunos de graduação ingressantes se estabilizou. A gestão pôde conduzir muitas metas para a consolidação de sua estratégia de não crescer geograficamente e investir na qualidade de seus cursos. Nesse sentido, o que faltou realizar e quais os principais desafios para a próxima gestão?

**João Natel -** A prioridade em relação aos cursos atuais é a melhoria constante da qualidade de ensino ofertada, por meio de avanços nas condições de trabalho docente e melhorias na infraestrutura, assim como a manutenção e investimentos em laboratórios, espaços de aula e tecnologias de informação direcionadas ao ensino. Nos últimos três anos, criamos cursos como Educação Especial, Biomedicina, Engenharia de Alimentos e Jornalismo, usando como base a infraestrutura e corpo docente existente. A Engenharia Mecânica, por exemplo, necessitará de investimentos em novos e específicos laboratórios. Novos cursos de licenciatura e bacharelados devem ser implantados, aproveitando nossos recursos e capacidades disponíveis, em relação principalmente a investimentos e espaços físicos. Dentre os desafios encontra-se a ampliação de cursos na modalidade de tecnólogo em nível superior, pois são mais atrativos em função de sua especificidade temática, objetivos e de tempo de duração. Na pós-graduação, além de novos programas stricto sensu, objetivamos a oferta crescente de cursos de especialização através do Instituto FURB e de cursos sequenciais ou à distância em consórcio com outras instituições de ensino comunitárias, nas modalidades presencial ou à distância. Relativo à ETEVI, um importante desafio é o do debate e construção de possibilidades em torno da educação profissional técnica. Expansões geográficas, em médio prazo, constam do Plano Diretor, como por exemplo, o Campus Bugio (Indaial) e Fazenda-Escola (Timbó).

**Expressão -** O Plano Nacional de Educação concentrou um investimento muito alto na criação de estrutura federal de ensino superior e apenas criou alguns incentivos para o sistema estadual e o financiamento de estudantes para o ensino privado. A FURB não conseguiu um diálogo eficiente na sua tentativa de aliar-se ou participar desse plano. Qual a visão da próxima gestão sobre esse assunto?

**Natel -** Diálogo e disposição para inserção no sistema federal não faltaram a FURB e sim, como já conhecido, encontramos resistência do governo federal, quando da decisão unilateral da implantação do polo da UFSC em Blumenau. Podemos contribuir para alcançar a meta de elevar para 50% o número de jovens entre 18 a 24 anos matriculados no ensino superior e na formação de professores. E isto já é realidade na nossa participação em programas como PIBID, PARFOR. Também na formação continuada e pós-graduação de professores e na titulação de professores da educação superior e na ampliação da oferta de vagas para os programas de pós-graduação stricto-sensu, a exemplo do curso de Mestrado que está sendo ofertado para o IFSC. A natureza pública da FURB veda o acesso a programas governamentais, como o PROUNI, atualmente restrito às instituições privadas. Programas de financiamento como o FIES e CREDUC, bem como os programas de bolsas (art. 170 e 171), FUNDOSOCIAL e PRO-ESDE, tem na FURB uma parceira atuante. Nossa perspectiva é a de que um maior

financiamento público da FURB deve acontecer não só para o acesso à Instituição, mas para permanência dos estudantes, reduzindo a taxa de evasão. Por isso, vamos iniciar um movimento, em nível nacional, para a sensibilização de governos e população para a construção de um marco regulatório para as IES municipais.

**Expressão -** As IES de ensino superior com maior qualidade, mas dependente de mensalidades costuma ser mais caras, mas ocupam um espaço na preferência de seus ingressantes. Como a próxima gestão considera esse fato e como pretende evidenciar ao seu público sua posição para os próximos anos?

**Natel -** Desde o nosso reconhecimento como Universidade, há quase 30 anos, investimos em qualidade demonstrados pelos conceitos obtidos pelos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu, além de investimentos crescentes na qualificação do nosso corpo técnico e infraestrutura, dando suporte às atividades de pesquisa e extensão relevantes. Outros diferenciais são a internacionalização e investimentos crescentes em inovação. Estamos desenvolvendo um sistema de informações para avaliar o custo e o preço de cada curso, com base nas suas atividades. Com os dados pretende-se realizar uma precificação considerando os custos e os benefícios sociais. Mobilidade estudantil e a atração de estudantes estrangeiros para a FURB constituem-se como um diferencial importante para nossa Instituição. Também fomentar que nossos estudantes possam cursar disciplinas diversas, ministradas em distintos idiomas, é parte de nosso plano de qualificação dos cursos oferecidos. As políticas de inclusão destinadas a estudantes com deficiência ou transtornos globais de desenvolvimento garantem parte importante do compromisso de nossa Universidade com a melhoria global do ensino superior em nossa região/estado.

**Expressão -** A expansão do EAD teve um crescimento mundial significativo em especial no Brasil onde atingiu as classes com menor poder aquisitivo e a públicos específicos. Universidades de ponta, porém tem investido muito nessa área para um público segmentado abrangendo a educação continuada inclusive. O que a próxima gestão pensa sobre esse movimento e de que forma pretende se posicionar?

**Natel -** Ao assumirmos a gestão encontramos a EaD terceirizada, deficitária e restrita a cursos de especialização. Estamos retomando a EaD, com ampla discussão interna. Encaminhamos ao MEC um pedido de credenciamento para oferta do curso de bacharelado Turismo e Lazer, na modalidade à distância e vários cursos de especialização e de educação continuada. Estamos articulando, junto com cinco instituições da ACAFE, um consórcio para estudos de parcerias, visando à produção de materiais em conjunto, em disciplinas comuns da graduação e de cursos de educação continuada e especialização, e oferta fora da sede, utilizando-se das estruturas destas instituições como polos. Avançaremos na oferta de mais disciplinas, na modalidade à distância, para nossos cursos presenciais, no teto de 20% permitidos pela Lei.

**Expressão -** O ensino presencial possui muitos requisitos desejáveis e necessários com diferentes graus de envolvimento dependendo da área do conhecimento. Existe um número ainda pequeno de

estudantes participando de atividades de pesquisa e extensão. Quais os pontos chave que a próxima gestão pretende dar prioridade para o ensino presencial de qualidade.

**Natel -** As atividades de pesquisa estão bem estruturadas por meio de ações no campo da iniciação científica e TCCs. Tais atividades continuarão a receber apoios internos e ampliação de estratégias que permitam a consolidação de fomentos externos. Consideramos, entretanto, que é necessário aumentar a interação dos programas de pós-graduação existentes com as atividades dos cursos de graduação. Hoje, temos mais de 300 projetos de pesquisa sendo realizados, sendo dois terços com fomento externo, demonstrando alto grau de comprometimento do corpo docente com a pesquisa. Nos programas de pós-graduação stricto sensu são prioridades o fortalecimento dos programas já existentes visando uma melhor qualificação, e para os Mestrados existentes, dar suporte para pleitearem Doutorado. Buscaremos novos programas de Mestrado, como o de Ciências Jurídicas, Computação e Biologia Experimental. Todas estas ações permitirão, por certo, incremento na pesquisa realizada na FURB. No tocante à extensão acadêmica precisamos avançar. Nossa proposta é recriar a pró-reitoria específica, de maneira a viabilizar o aumento e a qualificação das atividades de extensão na graduação. Além de aumentar as atividades de extensão na graduação, objetivamos atender a meta definida pelo Plano Nacional de Educação com a necessidade de que, pelo menos, 10% dos créditos curriculares sejam realizados em programas de extensão voltados à comunidade. Há necessidade também de discutirmos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação levando em consideração questões como as da flexibilização progressiva dos currículos, criação de áreas livres dentro dos programas de estudo da graduação, transdisciplinaridade e proficiência em língua estrangeira.

**Expressão -** Os investimentos em tecnologia requerem um Plano de Tecnologia para a FURB, os investimentos são elevados para muitos cursos novos e outros que requererão prioridades para sua manutenção. Quais as áreas que a próxima gestão considera mais críticas e qual será a estratégia para seu financiamento?

**Natel -** Para o plano de investimento em tecnologia da informação, as diretrizes já estão inseridas no novo PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, especificamente na dimensão Infraestrutura. Lá se encontram definidas, além das principais ações para atualização e reestabelecimento da capacidade de atendimento das demandas atuais da Instituição, também a criação de uma política de investimentos perenes na área. Estes investimentos serão capazes de permitir uma evolução contínua e permanente de todos os recursos de TIC da FURB. Considerando o longo tempo sem investimento em equipamentos e em pessoal, um projeto de investimentos no setor já foi elaborado pela atual gestão. Nele, em função do valor estimado estar na ordem de R\$ 10 milhões, e os recursos deverão ser viabilizados por meio de financiamento externo de longo prazo e, se for possível, com recursos de órgão de fomento a fundo perdido.

**Expressão -** A FURB reduziu seu nível de endividamento e o risco com um cenário futuro incerto. Essa será também a política na próxima gestão?

# “HÁ UM FORTE COMPROMISSO PARA O AVANÇO NAS QUESTÕES TRABALHISTAS”

O pleito está marcado para o dia 24 de setembro. As eleições diretas para escolha de reitor na FURB começaram em 1986.

**Natel** - Nossa sustentabilidade tem como base o reconhecimento de que somos fortes como geradores de receitas através da prestação de serviços, na captação crescente de recursos por meio de projetos especiais e aquisição de equipamentos através de recursos externos governamentais e oferta de cursos de formação continuada. Para isto é necessário maior agilidade na captação de recursos e na execução dos serviços. O Instituto FURB foi reestruturado neste sentido, e estamos elaborando os estatutos para fundações nas áreas de prestação de serviços, como na área de saúde e fortalecimento da FUNPIVI. Novas instalações e aquisições, previstas no Plano Diretor do Espaço Físico (PDEFI), permitirão que as atividades ocorram em instalações próprias e adequadas. No sentido de termos maior eficiência administrativa com redução dos gastos será proposta uma reestruturação organizacional para a gestão superior.

**Expressão** - Nessa gestão houve um esforço para regularização e efetivação do quadro docente e técnico administrativo na carreira bem como estabelecimento de novos regimes de trabalho. Na comunidade acadêmica viu positivamente essas ações, porém outros encaram isso com preocupação em relação ao aumento do custo por estudante. Qual a mensagem que a próxima gestão daria para essa questão?

**Natel** - A política será a mesma, porém ampliada. Nosso diferencial, como Instituição de ensino de qualidade, tem como alicerce o binômio capacitação-dedicação dos servidores. Dentro das nossas disponibilidades orçamentárias, ampliaremos gradualmente o número de docentes em regime de tempo integral e a oferta de regimes de tempo parcial 10, 20 e 30 horas, a oferta de programas de capacitação docente, preferencialmente na modalidade DINTER ou em parceria com outras IES comunitárias e criação de política específica para as saídas para pós-doutorado. Facilidades de capacitação estão sendo construídas para os servidores técnico-administrativos.

**Expressão** - Na elaboração do PDI tivemos recentemente a apresentação do Plano Diretor da FURB que finalmente organiza os espaços físicos escassos da FURB. A humanização dos espaços de convivência foi priorizada, mas os problemas de mobilidade urbana da cidade ainda não foram resolvidos e nesse plano há uma redução substancial de vagas de estacionamento seguindo uma orientação para a escolha de formas alternativas de transporte para a comunidade acadêmica. Um plano para a cobrança de estacionamento foi deixado de lado pela gestão atual. Como esse assunto será tratado na próxima gestão? Podemos esperar um estacionamento privatizado e limitado?

**Natel** - É certo que o desenvolvimento da FURB contribuiu para o agravamento dos problemas relativos à mobilidade urbana no entorno da Universidade. Sem sombra de dúvida, devemos propor soluções relativas a tais problemas junto aos poderes públicos. No PDEFI, ampliamos as áreas para bicicletas e maiores facilidades para o embarque/desembarque de ônibus, bem como a expansão das áreas de estacionamento de veículos por construções verticais. Iniciamos estudos para horários diferenciados nos diversos turnos. Com a preocupação crescente pelo aumento da segurança interna nos campi está em estudo o controle do acesso aos estacionamentos pela colocação de cancelas, além da

implantação de vigilância eletrônica. A cobrança de estacionamento para nossos servidores e estudantes não está sendo cogitada.

**Expressão** - A legislação municipal que estabeleceu o funcionamento da FURB em 2010, recebeu nova redação em várias questões atendendo a pauta de reivindicação do SINSEPES. Outras, porém ficaram para trás, o que inclui regulamentação interna como licenças e a concessão de abono pecuniário. A estrutura de acompanhamento e atenção à saúde do trabalhador ficou para a próxima gestão sendo criada a estrutura necessária e encaminhada o marco legal. Qual a mensagem que a atual gestão e a próxima dá para os servidores sobre esses pontos?

**Natel** - Há um forte compromisso para o avanço nas questões trabalhistas. Como exemplo citamos a regulamentação do auxílio para os servidores que têm filho com deficiência, a redução da jornada de trabalho para a área da saúde, a flexibilização da licença prêmio pré-aposentadoria, o regime celetista para os contratos temporários de trabalho, o auxílio-creche estendido para o pai. Na reestruturação do setor de Gestão de Pessoas, foi criado o núcleo de Atenção à Saúde e o SESMT será implantado este mês, bem como a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP). As questões pendentes, como as apontadas devem ser amplamente discutidas como toda a comunidade no sentido de garantir que os



benefícios contemplem todos os servidores de modo isonômico.

**Expressão** - O compromisso de zerar as perdas salariais da atual gestão ficou pendente em função de determinadas contingências. O acordo sobre o valor e a inclusão no orçamento foi estabelecido. Qual é o compromisso e a política da próxima gestão em relação a esse tema?

**Natel** - Nosso propósito é que as perdas históricas façam parte de um capítulo da história da FURB.

“

Desde o nosso reconhecimento como Universidade, há quase 30 anos, investimos em qualidade, como se demonstra pelos conceitos obtidos nos cursos de graduação e pós graduação stricto sensu. Outros diferenciais são a internacionalização e investimentos em inovação”

FOTO: ARQUIVO



# UMA REFLEXÃO SOBRE O COLMEIA NO CENÁRIO CULTURAL BLUMENAUENSE

FOTOS: RAFAELA MARTINS

Evento multicultural gratuito que este ano teve apoio da FURB chega a 3ª edição com cerca de 80 apresentações e mais de 500 artistas no Teatro Carlos Gomes. O uso/ocupação por grupos alternativos naquele que é considerado o mais nobre espaço para a arte na cidade é motivo de entusiasmo para classe artística e comunidade. Mas se questiona o não pagamento dos artistas

**POR MAGALI MOSER** Jornalista - [magali.moser@gmail.com](mailto:magali.moser@gmail.com)

**A** cultura da periferia ocupou um dos espaços mais nobres da arte blumenuense. O hip hop surgido nos subúrbios de Nova York e de Chicago, na década de 1970, que embala também as comunidades periféricas de Blumenau, pôde ser visto no Salão Centenário do Teatro Carlos Gomes durante o Colmeia, Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Interações Artísticas. A apresentação deu uma amostra da diversidade constituída na cidade que resiste em adotar oficialmente outras manifestações culturais, além da típica germânica. A organização do evento multicultural gratuito que neste ano contou com o apoio da FURB calcula que mais de 3 mil pessoas tenham comparecido, dias 9 e 10 de agosto.

Além do hip hop, o Colmeia contou com teatro, dança, música, artes visuais e sessões de cinema. A próxima edição já começa a ser preparada, para setembro do ano que vem. Mas se de um lado o Colmeia é motivo de entusiasmo para a classe artística e a comunidade, pela possibilidade de desmistificar a ideia de que o teatro é elitizado e não popular, por outro, há divergências sobre a maneira como é produzido o evento. Questiona-se, por exemplo, o fato de os artistas não serem remunerados pelas

apresentações. Entende-se, neste contexto, que se a ideia é a valorização da arte local, a lógica deveria ser outra. O Expressão Universitária levanta essa discussão e buscou a opinião de lideranças artísticas da cidade e região a respeito. Confira nas páginas seguintes. (p. 10 e 11).

Quem passou em frente ao Teatro Carlos Gomes no fim de semana do evento notou a movimentação e mudança na atmosfera local. O colorido do maracatu do Capivara Cultura Rítmica ou o anúncio de peças de destaque, como O Último ou Amar e Mesmo Assim, convidavam para conhecer a iniciativa.

O nome Colmeia brinca com o significado literal da palavra: um agrupamento de abelhas, local onde elas se reúnem para produzir. É também com este

objetivo, de agrupar pessoas com os mesmos interesses em um único lugar, que o Teatro Carlos Gomes, em parceria com artistas locais, realiza o Colmeia. Neste Colmeia, as abelhas deram a vez para

artistas, em apresentações, oficinas, debates culturais e exposições. As atrações começaram sábado, às 10h e seguiram até domingo, às 23h. A ideia é levar para dentro do teatro as diversas manifestações artísticas que acontecem na cidade e possibilitar que o público as conheça de forma gratuita. Para explorar todos os espaços do Teatro e dar visibilidade às produções locais, as intervenções artísticas se espalharam em todas as salas, nos salões de festa, nos dois auditórios, nas salas de apoio e nos corredores.

O Colmeia é uma proposta de diálogo entre artistas e a comunidade, que surgiu após a união dos produtores culturais da cidade e do Teatro Carlos Gomes.

**“ A próxima edição do Colmeia já está sendo preparada para setembro do ano que vem. Mas o evento multicultural gratuito gera divergências entre a própria classe artística. Confira as opiniões nas páginas seguintes**



## AS OPINIÕES



FOTO: RAFAELA MARTINS

**“É NECESSÁRIO ACHAR MEIOS PARA RECOMPENSAR FINANCEIRAMENTE A CLASSE ARTÍSTICA”**

*“Oportunizar a comunidade o contato com diversas linguagens artísticas é um dos tantos objetivos das Viradas ou Maratonas Culturais. A promoção deste tipo de evento vem crescendo e ganhando aceitação na nossa região, mas, deixa diversos questionamentos para a classe artística. Além de fomentar as manifestações culturais do nosso povo é palco para nossos artistas exporem suas idéias e produções, pode se assegurar que é uma forma de vitrine/mercado para a classe. Garantir e ofertar a comunidade o acesso gratuito as apresentações é um papel primordial das fundações, organizações, secretarias e promotores de cultura, porém, a grande parte da classe artística se sente extremamente desvalorizada com esta exposição gratuita dos seus projetos. Poder ter acesso gratuito a cultura é um direito, porém, remunerar os diretamente envolvidos é mais que obrigação (de quem?). Entendo que os movimentos artísticos espontâneos que nascem dos desejos coletivos são muito importantes para a construção da cultura e cidadania, mas tão importante quanto é a necessidade de posicionamento no mercado e a sobrevivência dos artistas. É necessário achar meios para recompensar financeiramente a classe artística. Como? Não sei. Como garantir a continuidade dos projetos dos grupos sem cachê/pró-labore? Aceitamos sugestões. Trabalhar gratuitamente apenas para exercer o papel de cidadão? Não. É importante repensar qual a ação dos gestores e promotores e suas relações com a cultura contemporânea.”*

**Dayro Bornhausen, Assessor de Turismo e Cultura de Gaspar**

**“O COLMEIA NÃO É VIRADA CULTURAL!”**

*“Quando falam de virada Cultural referem-se à virada feita pela municipalidade né? Eu prefiro ficar de fora desta discussão... Quanto ao Colmeia, ele possibilita apenas e unicamente que a produção local e da região seja apresentada com uma boa infraestrutura já que as bandas que se apresentam são todas bandas que estão procurando um lugar ao sol, os artistas consagrados (profissionalizados) vem para o Colmeia para fortalecer a cena. Creio e afirmo que o evento profissionaliza aos que vem e consolida os que estão vindo para somar! Quando se fala de dinheiro, arruma-se um fator complicador: de que forma poderíamos definir um pró-labore aos que vem e se apresentam no evento, temos grupos de dança...com um corpo de bailarinos temos rappers que se apresentam solo e boys com grupos e apresentações solo... O Colmeia tem na sua formatação e projeto apresentado que a prerrogativa básica do evento seja a gratuidade em ambos os lados...o TCG CEDE O ESPAÇO E OS MÚSICOS E OUTROS artistas apresentam sua produção gratuitamente. A ideia do evento é mostrar a produção e não tem fins eleitoreiros ou ainda de promover quem quer que seja O Colmeia Somos nós. O Colmeia NÃO é uma VIRADA Cultural dito isso afirmo que as “viradas” são eleitoreiras e contam com verba para tais finalidades as viradas são BANCADAS por políticos e ou autarquias o que dá no mesmo. O Colmeia NÃO é virada cultural!”*



**Clovis Truppel, Organizador do Colmeia**

## “É POSSÍVEL CONVERGIR TODAS AS TRIBOS NO MESMO LUGAR”

*“Não entendo o Colmeia, como virada cultural, percebo como uma manifestação coletiva dos agentes culturais em busca de espaço qualificado para apresentarem sua arte.*

*Não entendo o pagamento ou não de entrada como mecanismo de incentivo à produção artística, a ausência de cachês no evento, ao meu ver, promove um escambo, o artista leva sua arte, o teatro cede seu espaço institucional e a comunidade quando provocada leva sua presença. Agora, quando propomos a troca por valor, outras variáveis se apresentam, como estética da ação artística, tipologia cênica, artista e/ou grupo envolvido, entre outros. Como ponto positivo, percebo que é possível convergir todas as tribos no mesmo lugar, permitindo que eles se vejam e prestigiem simultaneamente.*

*Na análise negativa, mensurar a produção artística local, simplesmente num evento simbólico não dá uma resultante ampla de nossa produção. Porém, cabe aos organizadores do evento, promover uma reflexão sobre o fazer artístico, convidando a todos envolvidos: “Queremos otimizar o TCG uma vez ao ano, numa troca, ou temos público e produção que justifique ampliar nossos anseios para uma remuneração e assim incentivar o artista viver de arte”. Respondida a essa questão por todos, acredito que possamos dar o passo seguinte.”*

**Jamil Antônio Dias**

**Sócio-Gerente da Amil Agência de Cultura**



## “É UMA RARA OPORTUNIDADE, MAS HÁ DOIS PONTOS”

*“Penso que há, realmente, dois pontos a serem analisados. Primeiramente, creio que a força dos jovens artistas, empenhados em realizarem o evento, é impressionante. Impressionante ver como se mobilizam e o grande prazer que têm em apresentar-se no Teatro Carlos Gomes. Aliás, essa é uma rara oportunidade para que ocupem o lugar sem custos de aluguel, que é pouco acessível aos artistas da região. E também para que o público tenha acesso a seus trabalhos. No entanto, se pensarmos na profissionalização desses artistas, esse evento em nada contribui para tanto. A FURB e o próprio Teatro Carlos Gomes possuem cursos que formam profissionais da área artística e que precisam de um mercado de trabalho, tão insípido por aqui. Creio que seria importante uma reflexão sobre como o artista e os agentes culturais investem nesse mesmo mercado, pois para que evento de tal porte possa ser realizado com remuneração digna para os artistas, seria necessário que algum agente, ou produtora, tomasse a frente, sem perder o apoio do Teatro.”*

**Pita Belli, docente do Curso de Teatro da FURB e Coordenadora do FITUB**



## “O COLMEIA É REALIZADO POR UM COLETIVO, NÃO POR GOVERNO”

*“O Colmeia é realizado por um coletivo, não por governo. Estas diferenças são estruturantes. A organização é realizada pelos integrantes do Coletivo, que aderem ao movimento pelas redes sociais. Reuniões ocorrem no decorrer do ano, nas várias dependências do teatro, desbravado e pensado para receber as atrações. Sugerem-se mudanças, ideias e remanejamentos são feitos para ajustar próxima edição. Um dos pontos centrais que se questiona por exemplo é por que os artistas de Blumenau não são remunerados para se apresentarem enquanto outros municípios despertaram para isso, como é o caso de Gaspar, aqui do lado, que paga seus artistas para se apresentarem. No entanto, há uma corrente que defende o uso/*

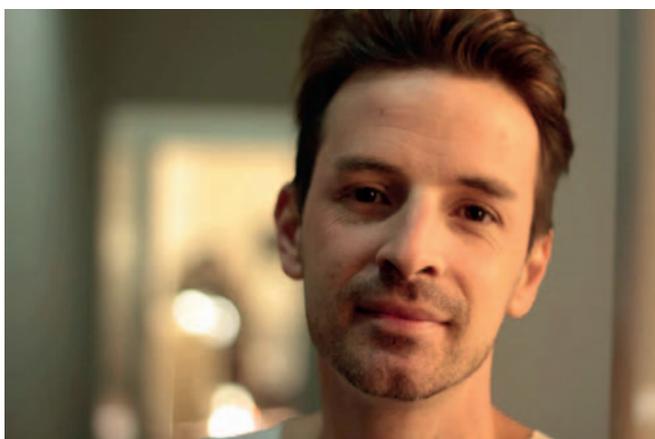
*ocupação do espaço por grupos alternativos naquele que é considerado o mais nobre espaço para a arte na cidade, o Teatro. Qual a sua opinião a respeito?*

*A relação no Colmeia passa longe de uma contratação de prestação de serviço. Os integrantes constroem a proposta, compartilham (para além das redes) e se apoiam. A natureza da proposta é a troca, o escambo. Como num picnic, abre-se mão de seu bolo para compartilhar um banquete com todos. O Teatro Carlos Gomes atua como legitimador desta diversidade de correntes culturais. Como lidar com bens intangíveis tão valiosos, ofertando-os gratuitamente a comunidade? Resolvemos partilhando: pois o colmeia somos nós. De que maneira a organização poderia tornar o evento melhor? Basta o interessado integrar a ação, participar das reuniões, integrar grupo de trabalho ou se dispor a participar.*

*O modelo é autogestão, onde os integrantes do coletivo participam também da produção do evento, na montagem, definição de programação, divulgação... é só chegar. Quais os pontos favoráveis e contrários? Da maneira como é feito, o Colmeia valoriza ou desvaloriza os artistas locais? O encontro é o maior ganho. A caminhada a cada ano está maturando a proposta. Há sempre o que melhorar, gente nova vindo. A cada edição mais diversidade de gêneros nas atrações. A intenção é realizar uma caminhada de gestão horizontal, para organizar com a classe cultural um movimento de fruição cultural a partir dos artistas, dos pesquisadores, dos agentes de cultura. Ocupando todas as dependências do teatro, que é um patrimônio cultural constituído pela comunidade regional, fortalecendo o setor, a casa e o público para as artes. Creio que é isto que penso”,*

**Rodrigo Dal Molin, Coordenador Cultural do Teatro Carlos Gomes**

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL





# OS 10 ANOS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

As fotos que ilustram as páginas são de autoria da professora Lucia Sevegnani e retratam o Parque Nacional da Serra do Itajaí, que envolve os municípios de Apiúna, Ascurra, Blumenau, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Presidente Nereu e Vidal Ramos

Criado em 2004, o parque protege cerca de 57 mil hectares de florestas, em sua maioria em avançado estágio de regeneração, preservando a maior área contínua de Mata Atlântica do Estado envolvendo nove municípios catarinenses

**POR PROF. LAURO EDUARDO BACCA**

**Ecólogo e conservacionista, professor do Senai, professor aposentado da FURB, Vice-Presidente Associação Catarinense de Preservação da Natureza (Acaprena) - laurobacca@gmail.com**

**DRA. LUCIA SEVEGNANI**

**bióloga, ecóloga e conservacionista professora voluntária Mestrado Ensino de Ciências Naturais e Matemática - FURB, presidente da Acaprena - luciasevegnani@gmail.com**

**A** história do Parque Nacional da Serra do Itajaí confunde-se com a história da Acaprena – Associação Catarinense de Preservação da Natureza e, também, mescla-se com a história da FURB. Da primeira sugestão em 1973, então restrita às florestas das cabeceiras do rio Garcia em Blumenau-SC, passando pela proposição de criação de um Parque Nacional que protegesse todas as florestas da Serra do Itajaí em 1981, até a criação de fato desta UC passaram-se 41 anos! Hoje este tesouro natural de valor incalculável abrange nove municípios (Blumenau, Indaial, Apiúna, Ascurra, Presidente Nereu, Vidal Ramos, Botuverá, Guabiruba e Gaspar) no Vale do Itajaí em Santa Catarina.

As pesquisas efetuadas a partir de 1998 pela FURB no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia evidenciavam a riqueza de espécies de plantas, de animais e milhares de nascentes da densa e exuberante floresta atlântica (Floresta Ombrófila Densa) local, apontando para a necessidade de ampliar a área

de proteção. Vale lembrar que os 5.296 hectares do Parque das Nascentes, hoje inclusos no parque nacional, pertenciam à antiga empresa Artex SA, de Blumenau, posteriormente doados pela empresa à FURB e à FAEMA – Fundação Municipal de Meio Ambiente de Blumenau em 1998.

Todos os esforços dos conservacionistas da Acaprena e dos pesquisadores e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da FURB foram acolhidos pelo Conselho Nacional da Reserva da Bios-

fera da Mata Atlântica que encaminhou proposição ao Ministério do Meio Ambiente.

Foram então quatro anos de debate e uma verdadeira guerra de dois anos, entre os “a favor” e os “contra” o parque, estes liderados por proprietários de terras, até que, finalmente, o parque foi criado por decreto presidencial de 04 de junho de 2004!

Embora impressione pelo tamanho, os 57.374 hectares do Parque Nacional da Serra do Itajaí compreendem apenas 3,7% do Vale do Itajaí e 0,6% de Santa Catarina, estado ainda pouco protegido por UC de proteção integral,

as mais efetivas na conservação da biodiversidade. Todas as UC terrestres federais, estaduais, municipais e particulares somam 282.854 ha, representando minguados 3% do território catarinense, situação ainda pior que a da realidade

**“As pesquisas efetuadas a partir de 1998 pela FURB no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia evidenciavam a riqueza de espécies de plantas, animais e milhares de nascentes da densa e exuberante floresta atlântica local**

nacional.

A implantação minimamente efetiva de todas as UC nacionais, por exemplo, custaria relativamente pouco ao governo, menos de 500 milhões de reais até 2014 (L. Mitidieri, *Jornal Valor Econômico*, 2014), quase um terço dos gastos na reforma do Estádio Nacional de Brasília, por exemplo. Portanto, a morosidade da regularização fundiária e consolidação das UC já criadas não pode ser justificada pela falta de recursos. Além disso, o país, atualmente com população confinada em cidades, está despertando rapidamente para o ecoturismo especialmente em Parques Nacionais – com quase quatro milhões de visitantes em 2013. Ainda muito longe dos 280 milhões de visitantes/ano nos EUA ou 200 milhões no Japão, mas com potencial de aumentar, alavancando a economia com a preservação. Nesse contexto, o Serra do Itajaí tem potencial de ser um dos cinco parques mais visitados do país!

Atualmente o Parque conta com chefia e corpo técnico do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/MMA, conselho consultivo ativo, comunidade cada vez mais demandando atividades no parque e, com investimento, ainda que pequeno, em fiscalização e regularização fundiária. Atendendo critérios de prioridades, cinco das 14 famílias residentes, além de outras propriedades, já foram indenizadas. As grandes ameaças são a caça, o roubo de palmito e a morosidade da indenização dos proprietários. As prioridades de ação são a fiscalização, a regularização fundiária e apoio aos visitantes e à pesquisa científica.

Relevância social e ecológica

Recente inventário das florestas de Santa Catarina efetuado pela FURB (disponível em [www.iff.sc.gov.br](http://www.iff.sc.gov.br)) evidenciou o Parque Nacional da Serra do Itajaí como o hotspot de biodiversidade do Estado. Estudos internacionais e nacionais apontam que os ecossistemas bem conservados, como o da Serra do Itajaí,

qualidade; minimização dos efeitos de chuvas torrenciais provocadoras de desastres naturais; lazer e saúde para a população crescentemente urbana; local de pesquisa científica e educação ambiental para o entendimento dos processos ecológicos e sua valorização e fonte de padrões e de espécies para recuperação

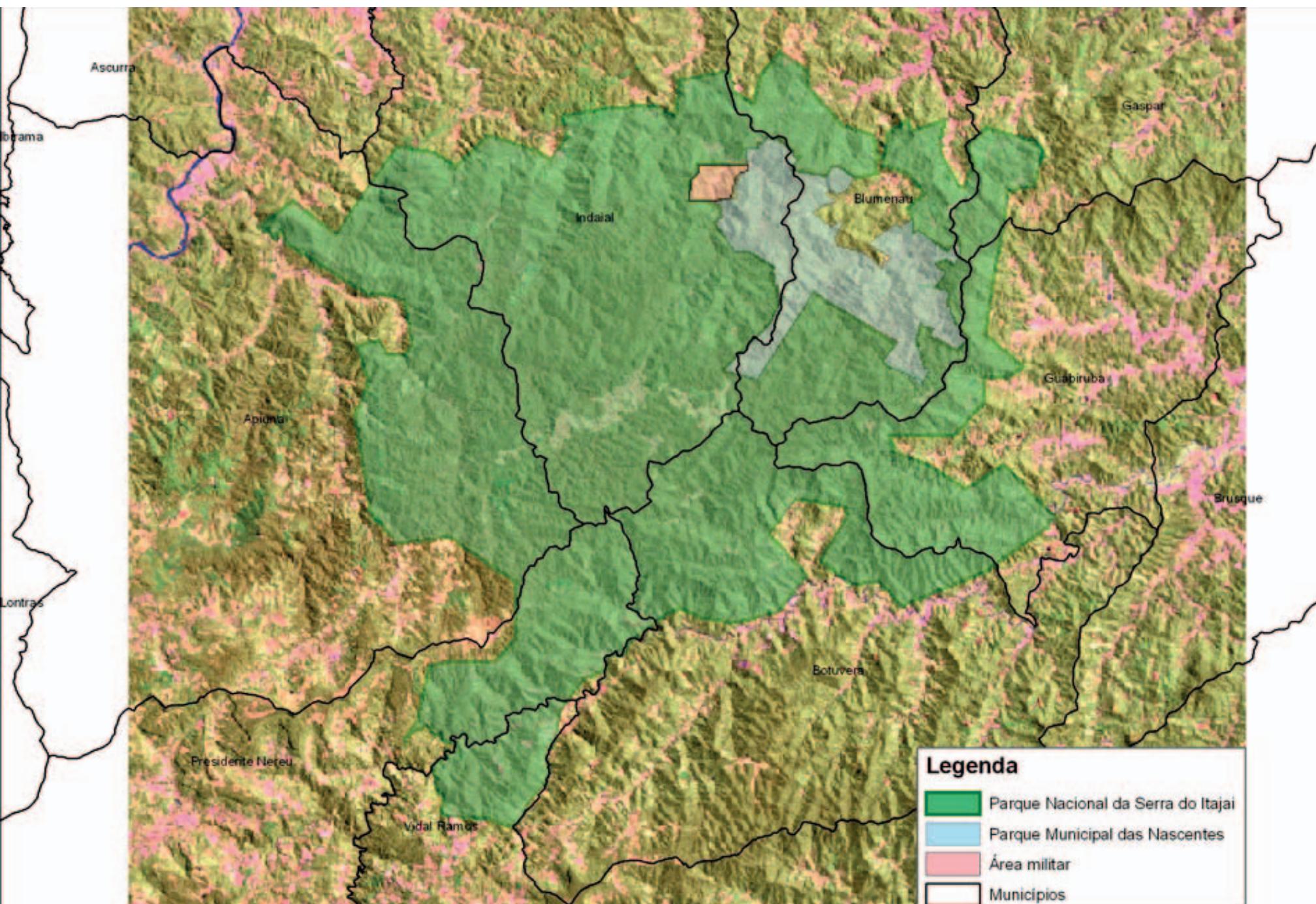


são espaços privilegiados de ocorrência de insubstituíveis processos ecológicos, muitos deles valorados economicamente, denominados serviços ambientais.

Os processos mais relevantes são: amenização das condições climáticas; retenção de poluentes e liberação de oxigênio; abrigo e favorecimento da presença da biodiversidade; ciclagem plena de matéria e energia; proteção de mananciais de água de excelente volume e

ambiental das áreas degradadas.

Portanto, o Parque Nacional da Serra do Itajaí merece de todo cidadão do Vale do Itajaí e dos governos municipais, estadual e federal empenho em sua preservação, pois os benefícios que dele advém compensam plenamente seus custos de gerenciamento e de regularização fundiária.



#### Legenda

- Parque Nacional da Serra do Itajaí
- Parque Municipal das Nascentes
- Área militar
- Municípios



# CURTAS

## NEGROS SÃO POUCOS NAS TELAS E MENOS AINDA ATRÁS DELAS

Branco representam 80% dos atores e atrizes das produções cinematográficas de maior bilheteria de 2002 a 2012. Somente 2% desses filmes foram dirigidos por pretos ou pardos, e roteiristas totalizam 4%. Mesmo sendo a maioria da população brasileira, os negros não estão representados nos filmes nacionais. Entre as produções cinematográficas de maior bilheteria dos anos de 2002 a 2012, os brancos compõem a maioria dos atores e atrizes, correspondendo a 80%, enquanto os pretos e pardos totalizam apenas 20%. A constatação foi feita por uma pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Intitulado "A Cara do Cinema Nacional", o estudo demonstrou que a desigualdade é ainda maior quando se faz o recorte de gênero.

## GRITO DOS EXCLUÍDOS

As comunidades e os Movimentos Populares conscientes de que o Brasil que temos não é o Brasil que queremos promovemos todos os anos o Grito dos Excluídos. Blumenau também participa do movimento nacional, dia 7 de setembro. É o momento de todos e de todas mostrarem a sua indignação e a sua vontade de construir juntos um novo projeto de sociedade, que nosso país seja economicamente justo, politicamente democrático, culturalmente igualitário e culturalmente plural.



JAMIE BATISTA DA SILVA

## FENATIB LEVA ARTE DO TEATRO PARA MAIS DE 10 MIL EXPECTADORES

O 18º FENATIB - Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau movimentou a cidade de 22 a 29 de agosto na Fundação Cultural de Blumenau. Com apresentações gratuitas, o Festival provou mais uma vez que as artes cênicas podem ser instrumento de educação e cultura para a formação de novas plateias. De acordo com a organização, nos sete dias de Festival, 69 escolas agendaram presença nos espetáculos, além disso, a programação contou com a apresentação de peças em locais públicos. Em média, 10 mil crianças e adolescentes assistiram aos espetáculos. "O festival este ano foi um sucesso. Tivemos até dificuldade de acomodar o público. Precisamos viabilizar essa demanda. Nossa intenção para a próxima edição é ampliar os espaços de teatro para fazer simultaneamente a apresentação de espetáculos na Fundação e em outros espaços. Queremos aumentar o número de expectadores", contou a presidente do Instituto de Artes Integradas de Blumenau INARTI, parceira da organização e também coordenadora geral do evento, Teresinha Heimann. Ao todo, dez grupos de cinco estados participaram (SC, SP, MG, RJ e PE).

De acordo com Teresinha, a captação de recursos sempre é uma dificuldade. Há três anos, ela faz a captação direta do festival através do INARTI. Este ano, a reflexão do FENATIB foi sobre o teatro nas escolas. A discussão lançou luz sobre a retomada da Mostra Motab, prevista para junho do ano que vem. O FENATIB é uma referência nacional no cenário das artes cênicas. Tanto que os grupos selecionados aqui usam esse argumento para se inscrever em outros festivais. Para Teresinha, o grande mérito do FENATIB é possibilitar a formação através do teatro, que enriquece por vários caminhos, além de despertar para o sonho, a expressão corporal, o coletivo, o conhecimento de um texto diferenciado, etc... A foto que ilustra a nota é do primeiro espetáculo do FENATIB este ano: Amorosa uma pequena cidade no coração do Brasil, do Grupo Cia. Café de teatro e música, do Rio de Janeiro (RJ).

## 60 ANOS DEPOIS DO TIRO QUE MUDOU O RUMO DO PAÍS

O Brasil perdeu em 24 de agosto de 1954 o 17º presidente da República: Getúlio Vargas. Foi uma das figuras mais emblemáticas da história política brasileira, responsável pela criação dos direitos trabalhistas no país. A imagem registra a visita de Getúlio à Blumenau em março de 1940, onde foi recebido pela população que foi aplaudi-lo em frente ao Teatro Carlos Gomes. Posteriormente lhe foi oferecido um jantar para 600 pessoas.



CRÉDITO: ARQUIVO HISTÓRICO JOSÉ FERREIRA DA SILVA

## NOVIDADE NOS TERMINAIS URBANOS

Desde o dia 3 de setembro, os usuários do transporte coletivo de Blumenau podem acessar a internet gratuitamente nos terminais do Aterro, Fonte e Velha. A novidade integra a programação de aniversário da cidade e visa possibilitar aos passageiros navegar na internet enquanto aguardam o ônibus e até mesmo consultar os horários de chegada e partida das linhas em seus próprios dispositivos móveis. A novidade é fruto de um convênio entre a Prefeitura de Blumenau e o Consórcio Siga.

Inicialmente, será disponibilizado um canal de até cinco mega para atender os internautas das 8h às 17h. Nos demais horários, serão até 100 mega.

MAGALI MOSER





# LADO B

## EM DEFESA DAS DIFERENÇAS

**O** autismo constitui um transtorno que aflige milhões de pessoas no mundo. Mas esse transtorno não afeta todas essas pessoas da mesma forma. As dificuldades de comunicação e socialização variam de indivíduo para indivíduo. Por isso, o autismo é concebido como um espectro que varia de magnitude e intensidade. Desta forma, é equivocado supor que os autistas acabam vivendo fechados em sua própria rotina e ilhados no seu próprio mundo. Contudo, ao ser utilizada enquanto metáfora, o autismo reforça o lugar da impossibilidade e da alienação.

Para o Professor Valmor Schiochet, a implantação do Puxadinho da UFSC fortalece o autismo da FURB: “A vitória do ‘puxadinho’ também reabriu espaços para os mais refratários aos compromissos efetivos da comunidade universitária com o caráter público, democrático e social da instituição fortalecendo seu ‘autismo’” (Expressão Universitária, 41, Agosto de 2014, p 10). Por isso, no seu artigo Desafios Furbianos ele acredita que estaríamos presos a nossa rotina, sem capacidade de comunicação com a sociedade e o poder público.

Afinal, quais seriam os Desafios Furbianos? Sua crítica fundamenta-se na sequência de três operações analíticas: 1) EXAME: O Governo Federal consolidou um modelo híbrido (REUNI e PROUNI) e a FURB não se encaixa; 2) IMPASSE: com a implantação de novas instituições a FURB corre o risco de perder o protagonismo regional; 3) RECEITA: formular uma agenda que possibilite a integração da FURB ao Sistema de Ensino Superior. A conclusão que se chega na leitura do artigo é que a FURB está num buraco e a única saída é ajuda do Estado.

Mas, afinal, por que a excepcionalidade da FURB seria um problema? Não se trata aqui de questionar a legitimidade moral de uma análise que parte de uma renúncia a FURB... Ou muito menos do lugar político que traiu a comunidade regional e a FURB de forma vergonhosa... Nem mesmo o momento ou senso de oportunidade da crítica na agenda eleitoral... Nada disso, para nós interessa apenas entender porque a excepcionalidade do modelo comunitário da FURB ligado a um modo de vida descentralizado deve ser mudado.

As conclusões apresentadas no Desafios Furbianos fundamentam-se numa postura política conhecida como “disposição crítica”. A disposição crítica costuma ser associada com a esquerda política e com o exame crítico da sociedade, que consiste em analisar e avaliar a consistência das crenças e atitudes sociais, visando desmascarar agendas ocultas ou ideologias. Está associada às teorias sociais que questionam a ordem econômica e cultural. Por isso, o sentido da análise crítica geralmente visa sempre a emancipação.

O pensamento crítico opera por negação.

Por isso, uma disposição crítica constitui aquela que está sempre contra ou a favor de algo. Pressupõe que os fundamentos teóricos e morais de sua análise compreendem o que é melhor não somente para si, mas também para os outros. Nesse sentido, o contexto social moderno converte o crítico numa pessoa eminentemente contenciosa. Desta forma, um analista crítico está sempre combatendo a autoridade, o preconceito, a dominação, o costumeiro, o habitual... ou o autismo da FURB!

Todo crítico crê ser capaz de entender as melhores soluções para os seus problemas e também para os problemas dos outros. Essa predisposição racionalista dá origem a uma “política de fé”: o desejo de impor à sociedade um caminho de probidade e correção. Fundamenta-se, portanto, na uniformização e centralização formulada segundo os desígnios de uma “elite esclarecida”. E o agente responsável para assegurar a uniformização é o Estado. Por isso as especificidades regionais e os modos de vida descentralizados são desprezados.

Para um crítico existe sempre uma solução mais racional para todo e qualquer problema. Por exemplo, o sistema de ensino superior não pode variar de acordo com circunstâncias regionais, muito menos locais, ou com diferentes aspirações de diferentes pessoas, ou pela coexistência concorrencial entre diferentes soluções. E o mesmo vale também para saúde, a segurança, a pobreza... Por isso, é perfeitamente compreensível que se queira generalizar a solução uniformemente. E o que não pode ser incorporado pelo Estado deve ser controlado ou eliminado.

É por isso que a abordagem crítica não percebe ou não poder perceber que o autismo da FURB não decorre de suas deficiências mas de suas virtudes. A FURB foi criada pela classe média regional para a classe média regional. Se produziu e reproduziu com recursos locais. Serviu como modelo institucional para implantação do ensino superior no interior do Estado de Santa Catarina. E ao completar 50 anos, a FURB é a 56ª no Ranking Folha. Por isso é importante não perder de vista que a FURB constitui uma iniciativa regional descentralizada.

Porém, paradoxalmente, a disposição crítica reflete, ao mesmo tempo, uma política de fé na capacidade do Estado dirigir e promover a sociedade. Afinal, a crítica ao autismo da FURB vem acompanhada da idealização e

legitimação do Estado como operador racional da universidade. É por isso que sua análise desvia a questão do controle exercido pelo Governo Federal. A crescente submissão das iniciativas comunitárias ao processo de centralização da autoridade regulatória e a coordenação federal patrocinado pelo Governo PT.

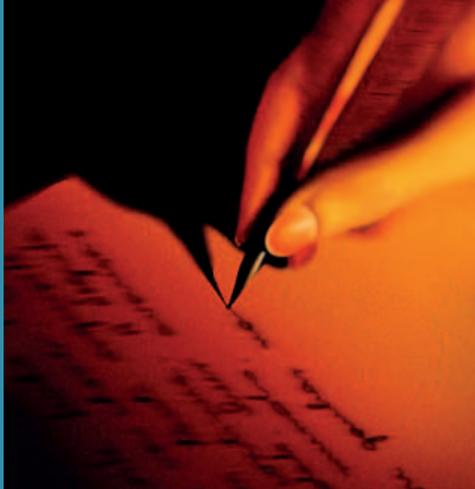
Por isso temos que ser simétricos e substituir a crítica pela auto-crítica. Os mesmos critérios que utilizamos para analisar e avaliar o autismo, devemos aplicar reflexivamente a nós mesmos. Mais precisamente, não podemos excluir da crítica ao autismo da FURB o papel do Estado e da burocracia federal na implantação do Puxadinho da UFSC. E isso somente é possível se falarmos da universidade e com a universidade, e não do governo e com o governo. Por isso essa crítica não contempla o Estado enquanto aparelho de dominação.

Não é difícil supor que a ideia que temos do autismo seria totalmente diferente se pudesse ser feita pelos próprios autistas. Mas se os autistas fizessem suas próprias teorias eles não seriam autistas. E, portanto, os autistas pensam, sentem, brincam... Ocorre que apesar do autismo na FURB nós ensinamos e pesquisamos, porque a universidade também é um espectro. E fazemos

tudo isso a nossa própria maneira... A maneira que criamos! Por isso, não custa lembrar que sobrevivemos por cinquenta anos sendo fiéis a nós mesmos e a nossa região.

“

**Não é difícil supor que a ideia que temos do autismo seria totalmente diferente se pudesse ser feita pelos próprios autistas. Mas se os autistas fizessem suas próprias teorias eles não seriam autistas. E, portanto, os autistas pensam, sentem, brincam... Ocorre que apesar do autismo na FURB nós ensinamos e pesquisamos, porque a universidade também é um espectro. E fazemos tudo isso a nossa própria maneira... A maneira que criamos! Por isso, não custa lembrar que sobrevivemos por cinquenta anos sendo fiéis a nós mesmos e a nossa região.**



# INSPIRAÇÃO

## MORRO DO AIPIM E O FROHSINN: QUEM ESTÁ COM O FÓSFORO?

*POR SALLY SATLER*

Advogada e procuradora municipal. É autora do livro “O caso dos Ossos” (Liquidificador, 2014). Escreve para o Portal Desacato (Florianópolis) e Blumenews (Blumenau), colaborando também com outros jornais e portais de Santa Catarina. - sally.satler@gmail.com

**T**odos os blumenauenses sabem que este incêndio no Frohsinn não foi acidente. Câmeras de segurança foram furtadas, antes das duas outras tentativas de incêndio. Não houve acaso, mas um planejamento cuidadoso. Ironicamente, froshinn significa alegria em alemão, e assim sinto que sistematicamente tem se destruído a alegria desta cidade, que está se tornando um local bem difícil para se viver.

Afinal, quem são essas pessoas que continuamente passam por cima da vontade da maioria da população? Quando vamos dar um basta nos desmandos deste grupelho?

Há um projeto para o local – agora apenas mirante do Froshinn – que beneficia toda a população, pois pretende mantê-

lo público, com livre acesso para todos; projeto este que a Administração do município ignora sumariamente, ‘cegos’ e sedentos em concretizar a venda daquele terreno. Tanto é, que quando artistas tentaram levar vida àquele local, foram expulsos, com violência, cacetetes e spray de pimenta.

Estamos mesmo sem passaporte. Sem

rumo e roteiro. A cidade, em nome da especulação imobiliária se desintegra, e o poder público, conivente, permite matar a cidade, sua história e qualquer chance de garantir qualidade de vida para seus cidadãos, tudo em nome do lucro de alguns poucos.

A melhor resposta para o título deste breve texto, veio da historiadora Carla Fernanda da Silva: “Têm muitos, mas muitos blumenauenses com o fósforo aceso nas mãos. Administração municipal, os conselheiros que votaram a favor da venda, apoiadores e os indiferentes”.

E você? Também está com o fósforo aceso nas mãos?

Se não, então contribua com a cidade, imprima e assine a petição pública, organizada pelo Grupo Movimento contra a venda do Frohsinn e ajude a manter aquele local público. Ou ainda, recolha assinaturas entre os seus conhecidos, vamos reagir a essa imposição, não permita que os incendiários do Frohsinn sejam vitoriosos.

JAIME BATISTA DA SILVA



“

**Afinal, quem são essas pessoas que continuamente passam por cima da vontade da maioria da população? Quando vamos dar um basta nos desmandos deste grupelho?**